



Victor Dias
director artístico

Dia Mundial da Música para quê?...

Para quem, como eu, ama a Música, a existência de um Dia Mundial da Música é, sobretudo, mais uma possibilidade para escolher, de entre os imensos eventos propostos, aqueles que se compaginam melhor com as minhas opções de gosto. Face ao momento de extrema dificuldade que estamos a atravessar e que não se resume apenas à escassez de recursos financeiros, este Dia Mundial pode ter a virtude de nos despertar para uma realidade, muito preocupante, que se depara diante os nossos olhos.

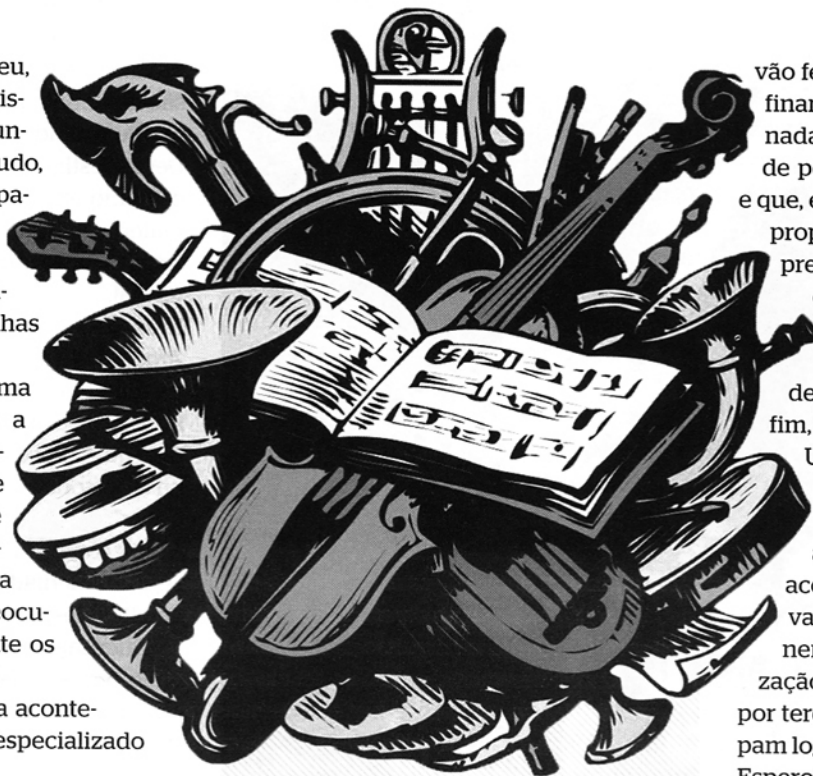
Refiro-me ao que está para acontecer, com o ensino artístico especializado na Música.

Importa reconhecer que Portugal logrou alcançar um apreciável desenvolvimento neste domínio, graças a um trabalho de fundo que foi levado muito a sério, nestes últimos vinte anos, um pouco por todo o país, nas centenas de escolas, academias e conservatórios. Um trabalho de qualidade que permitiu recuperar o atraso crónico de várias décadas de políticas ultrapassadas e erradas de um Estado Novo, cujo entendimento acerca de tudo quanto era Cultura, muitas vezes, apenas tinha como resposta a desconfiança e uma total neutralização dos seus agentes. Entendimento a que se aplicava aquela velha ideia de alguns ditadores da Europa do séc. XX: - "...quando ouço falar de Cultura rapo logo da pistola...".

Os democratas de hoje, muitos deles demasiado parecidos com alguns desses personagens serôdios e provincianos, não rapam da pistola, mas rapam logo da calculadora, facto que em certos casos, tem um efeito muito semelhante.

Temo que milhares de crianças e jovens portugueses deixem de poder ter acesso a uma educação artística de qualidade, devido às profundas alterações que estão a ser preparadas no que respeita às regras de financiamento do ensino especializado na Música.

Muitas escolas, academias e conservatórios



«O acorde perfeito» assinala efeméride

O Dia Mundial da Música assinala-se a 1 de Outubro, desde 1975. Instituída pelo International Music Council, instituição fundada pela Unesco, a data pretende "levar música de todo o tipo a todo o tipo de pessoas, dentro dos ideais de paz e respeito fomentados pelo braço da ONU". Assim, um pouco por todo o país e pelo mundo, o dia é lembrado com acções variadas. Refira-se, por exemplo, que a Casa da Música, no Porto, acolhe a apresentação do livro «O acorde perfeito», de Jorge Basílio, no próprio dia 1, às 18h30. A obra, integrada na colecção Histórias Improváveis, da Editora Sementes de Letras, será lançada por Isabel Ponce de Leão. Este livro é a sua terceira publicação e a segunda desta colecção, mas o primeiro da temática No Mundo da Música. Um guia comentado e uma playlist completam o conjunto.

vão fechar portas, esmagados pela asfíxia financeira, ditada por critérios cegos que nada têm a ver com a qualidade e validade pedagógica do ensino que ministram e que, em muitos casos o fazem, praticando propinas de carácter simbólico e social, prestando um verdadeiro serviço público, em substituição do Estado.

Quem nos governa até pode gostar muito de Música, mas em matéria de sensibilidade social e cultural, enfim, deixa muito a desejar.

Urge que os nossos governantes compreendam, de uma vez por todas, que um povo culto, educado para a sensibilidade artística e capaz de acolher e reconhecer os verdadeiros valores estéticos é um Povo menos vulnerável à manipulação, à instrumentalização e ao embuste político. Ou será que é por terem consciência disto mesmo que rapam logo da calculadora?...

Espero que o Dia Mundial da Música de 2013 que se avizinha sirva para que tomemos consciência do revés que está para acontecer no ensino da Música, jogando borda fora, um trabalho que pode demorar várias gerações a recuperar.

Seria lamentável e verdadeiramente catastrófico se Portugal voltasse atrás numa área em que progrediu admiravelmente, formando milhares de jovens músicos que hoje se vão afirmando como compositores, intérpretes e professores. Foram estas novas gerações de músicos que mudaram positivamente o ambiente cultural e musical de norte a sul, de uma forma que é única na nossa História e que nestes anos mais chegados deram a Portugal artistas de alto gabarito que disputam a nível internacional os melhores prémios, nas mais reputadas competições, em todo o Mundo, honrando o país e enchendo de orgulho os seus compatriotas sempre que arrebatam o aplauso do público e as melhores referências da crítica especializada.

Alguém, porventura com mais e melhores argumentos do que os meus, que explique a quem nos governa que a calculadora é um "instrumento" que não serve só para fazer cortes, mas que também deve ser utilizada para calcular investimentos na Educação e na Cultura.

Viva a Música!..